



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014 -2015

Anna Cristina Ferreira Santos

**O COMPROMISSO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NAS UNIDADES DE
INTERNAÇÃO DO DF**

Brasília, DF
Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014 -2015

O COMPROMISSO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO DF

Anna Cristina Ferreira Santos

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof.^aJosenilda Souza Silva
TUTOR ORIENTADOR: Prof. Cláudio Amorim dos Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)

Brasília/DF
Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014 -2015

Anna Cristina Ferreira Santos

O COMPROMISSO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO DF

Trabalho de Conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA 2014/2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professor Orientador: Prof.^aJosenilda Souza Silva

Professor Tutor: Prof. Cláudio Amorim dos Santos

Professor Convidado

BRASÍLIA, DF
Outubro/2015.

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que tornam possível o processo de Inclusão Social através da Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade da vida. A minha querida e amada avó in memoriam, que ensinou-me a viver e mais, como morrer. Aos familiares e amigos pela paciência e pela compreensão da ausência dada durante a realização deste trabalho. . Aos meus tutores Lilian e Cláudio pela troca de experiência. A minha orientadora, Josenilda, pelo incentivo, motivação e paciência desde o primeiro encontro. A toda equipe técnica e pedagógica do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Por fim, aos meus alunos, fonte de inspiração que me leva acreditar cada vez mais em uma educação pública de qualidade. Meus agradecimentos.

“A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação; exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção Local tem como objetivo conhecer o trabalho socioeducativo nas séries iniciais do Ensino Fundamental na Unidade de Internação de Santa Maria. Os dados foram coletados através de um questionário com os professores que atuam nesta área para conhecer as atividades desenvolvidas por eles, as dificuldades encontradas em suas práticas pedagógicas bem como destacar os avanços conquistados pela Unidade dentro das políticas públicas que amparam o Sistema Socioeducativo. A intervenção local estará pautada nas dificuldades, nas sugestões que foram dadas pelos entrevistadores e em novas ações criadas por eles e pelo coordenador. Ações que colaboram para despertar o interesse do aluno em estudar, promovendo o ensino diferenciado, respeitando seu ritmo e suas dificuldades bem como ações que contribuem para a não suspensão de aulas por falta de Atendente de Ressocialização, foram algumas das propostas apresentadas neste Projeto de Intervenção Local.

Palavras- Chave: trabalho socioeducativo, séries iniciais, ações

RESUMEN

El presente Proyecto de Intervención Local tiene como objetivo conocer el trabajo socioeducativo en las series iniciales de la enseñanza en La Unidad de Internación de la ciudad de Santa María. Los datos fueron colectados por medio de un cuestionario con los profesores que actúan en esta área para conocer las actividades desarrolladas por ellos, las dificultades encontradas en sus prácticas pedagógicas así como destacar los avances conquistados por la Unidad dentro de las políticas públicas que amparan el Sistema Socioeducativo. La Intervención Local estará guiada por las dificultades, en las sugerencias que fueron dadas por los entrevistadores y en nuevas acciones creadas por ellos y por el coordinador. Acciones que colaboran para despertar el interés del alumno en estudiar, al promover la enseñanza diferenciada, al respetar su ritmo y sus dificultades así como acciones que contribuyan para la no suspensión de las clases por falta de un personal de atención de resocialización, fueran algunas de las propuestas presentadas en este Proyecto de Intervención Local.

Palabras-Clave: trabajo socioeducativo, series iniciales, acciones

LISTA DE SIGLAS

Atendente de Ressocialização (**ATRS**);
Centros de Atenção Psicossocial (**CAPs**);
Centro de Atendimento Juvenil Especializado (**CAJE**)
Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul (**CESAS**)
Centro de Integração ao Adolescente de Planaltina (**CIAP**)
Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras (**CIAGO**)
Centro de Reclusão do Adolescente Infrator (**CERE**)
Centro Sócio Educativo Amigoniano (**CESAMI**)
Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (**CONANDA**)
Comunidade de Educação, Integração e Apoio ao Menor e Família (**COMEIA**)
Estatuto da Criança e do Adolescente (**ECA**)
Fundação do Serviço Social (**FFS**)
Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (**FUNABEM**)
Projeto de Atendimento ao Menor (**PROAMI**).
Secretaria de Estado da Criança (**SECriança**)
Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (**SEEDF**)
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (**SENAC**);
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (**SENAI**);
Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (**SINASE**).
Unidade de Internação Socioeducativa (**UIS**)
Unidade de Atendimento Inicial (**UAI**)
Unidade de Internação de Brazlândia (**UIBRA**)
Unidade de Internação de Saída Sistemática (**UNISS**)
Unidade de Internação de Santa Maria (**UISM**)
Unidade de Internação de São Sebastião (**UISS**)
Unidade de Internação do Plano Piloto (**UIPP**)

SUMÁRIO

I –PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL	11
1. Dados de identificação dos proponentes:	11
1.1. Nomes:	11
1.2. Turma:	11
1.3. Informações para contato:	11
2. Dados de identificação do Projeto:	11
2.1. Título:	11
2.2. Área de abrangência:	11
2.3. Instituição:	11
2.4. Instância institucional de decisão:	12
2.5. Público ao qual se destina:	12
2.6. Período de execução:	12
3. Ambiente institucional:	12
4. Justificativa e caracterização do problema:	16
5. Objetivos:	19
5.1- Objetivo Geral:	19
6. Atividades/responsabilidades:	19
7. Cronograma:	26
8. Parceiros	27
10. Acompanhamento e avaliação	27
11. Referências	28
12. Anexo	29

I –PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1. Dados de identificação dos proponentes:

1.1. Nomes:

Anna Cristina Ferreira Santos

1.2. Turma:

9

1.3. Informações para contato:

(61) 8179-3488

2. Dados de identificação do Projeto:

2.1. Título:

O COMPROMISSO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO DF.

2.2. Área de abrangência:

Distrital

2.3. Instituição:

Nome:Unidade De Internação De Santa Maria

Endereço:Núcleo Rural Alagados – Área Especial - Santa Maria – DF



Figura 01. UISM - Arquivo Jornal de Brasília

2.4. Instância institucional de decisão:

Federal

2.5. Público ao qual se destina:

O Projeto de Intervenção Local será destinado aos professores docentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e ao Coordenador das séries iniciais da Unidade de Internação de Santa Maria.

2.6. Período de execução:

Ano de 2015 (fase inicial do projeto):

Início: agosto de 2015.

Término: outubro de 2015

3. Ambiente institucional:

Para entender melhor o contexto em que se insere a medida socioeducativa de internação, faz-se necessário compreender a trajetória percorrida da escolarização do adolescente com privação de liberdade no Distrito Federal.

O atendimento a adolescentes autores de atos infracionais no D.F iniciou-se em 1984 pela extinta Fundação do Serviço Social (FFS) com o Projeto de Atendimento ao Menor (PROAMI). Uma das comunidades do PROAMI, a Comunidade de Apoio ao Menor e Família, era composta por três unidades especializadas, entre elas a Comunidade de Educação, Integração e Apoio ao Menor e Família – COMEIA, responsável pela privação de liberdade dos adolescentes. Suas instalações foram herdadas da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM).

Em 1990, em face da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do aumento do número de adolescentes envolvidos em atos infracionais, a política e as propostas de atendimento para estes jovens, passaram por um processo de reordenamento, que buscou atender aos aspectos constitucionais e legais, bem como propiciar melhor atendimento aos adolescentes e suas famílias.

Nesse processo, houve a desativação da COMEIA e a internação passou a ser executada pelo Centro de Reclusão do Adolescente Infrator (CERE) e, em 1994, foi criado o Centro de Atendimento Juvenil Especializado (CAJE). Instalado na mesma base do antigo CERE, o CAJE foi sofrendo reformas e ampliações, tendo sido definitivamente desativado em 2014.



Figura 02. noticias.r7.com



Figura 03.CAJE. Arquivo Correio Brasiliense

A escolarização, pela Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), de adolescentes e jovens autores de atos infracionais teve início em 1992, com o encaminhamento informal de quatro professores da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal, que atuavam no Programa “Gran Circo-Lar” para o CAJE. Em 1995, foi discutido, mas não oficializado, um convênio com a FSS, visando à regulamentação da escrituração escolar de adolescentes e jovens do CAJE por meio do Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul –CESAS.

Em 1999, foi firmado o Primeiro Termo de Convênio nº 37/1999 com vigência até o final de 2002, objetivando proporcionar a escolarização a adolescentes e jovens internos no CAJE. Outros termos de cooperação atualizou o ajuste entre a SEEDF e as Secretarias executoras da medida de internação.

Em 2010, a execução de medidas socioeducativas passou a ser de responsabilidade da Secretaria de Estado da Criança (SECriança), que lançou o plano de desativação do CAJE e a descentralização das Unidades de Internações que eram, até então: Unidade de Atendimento Inicial (UAI), Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras (CIAGO), Centro de Integração ao Adolescente de

Planaltina (CIAP), Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS) e Centro Sócio Educativo Amigoniano (CESAMI), como principal estratégia de implementação dos princípios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Com a desativação da Unidade de Internação do Plano Piloto (UIPP), antigo CAJE, localizada no Plano Piloto em Brasília gerou a construção de novas unidades que pudessem atender o grande número de adolescente que lá cumpriam medida socioeducativa: Unidade de Internação de São Sebastião (UISS), Unidade de Internação de Santa Maria (UISM) e a Unidade de Internação de Brazlândia (UIBRA).

A Unidade de Internação de Santa Maria tem 6,2 mil metros quadrados de área construída, prevista para funcionar com 10 módulos, área de saúde, espaços para oficinas profissionalizantes, escola, área para visitantes, teatro de arena, espaço ecumênico, refeitórios, ginásio coberto, quadra polivalente (descoberta), lavanderia e horta, e capacidade prevista para receber 90 adolescentes do antigo Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras (CIAGO) atual Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE). Foi previsto também a UISM receber 40 adolescentes do sexo feminino que estavam na UNIRE, tendo uma ala especialmente para elas.



Figura 04. UISM site.jornalregional.com.br

A UISM foi inaugurada em 20 de março de 2014 e está localizada no Núcleo Rural Alagados, em Santa Maria - DF.

O objetivo primordial da UISM, no que se refere ao papel social da escola, é dispor sobre o atendimento aos adolescentes privados de liberdade, de acordo com a Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA- no que se refere ao direito de escolarização dos mesmos. E a Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN- que estabelece como princípio a igualdade de condições para o acesso a permanência na escola.



Figura 05 e 06 UISM www.radarsantamaria.com.br/maio/2014.

A comunidade em destaque apresenta características muito especiais, e exige para tanto atenção individualizada, contínua, global e estratégica. Trata-se de adolescente entre 12 a 20 anos, 11 meses e 29 dias em privação de liberdade, oriundos de diversas cidades satélites do Distrito Federal e entorno, de gênero diversos e em plena formação psicossocial.

Atualmente, a unidade conta com 120 adolescentes do sexo masculino e 30 adolescentes do sexo feminino.

A escola possui 20 professores dentro da modulação inicial da demanda, devendo junto a CRE Santa Maria solicitar abertura de novas turmas e contratação de novos professores diante do aumento do quadro de internos. A equipe de direção local conta com um supervisor, dois coordenadores pedagógicos de suporte ao supervisor, um secretário escolar, todos vinculados ao Centro Educacional 310 de Santa Maria - DF.

Apesar da recente inauguração, a estrutura é inapropriada para a segurança dos menores e dos profissionais da área educacional. As paredes já contam com rachaduras, suas portas são inadequadas, dificultando uma evacuação emergencial, existem banheiros demais e em espaços inadequados para o uso de alunos e insuficientes para uso dos professores, os professores não contam com uma copa que ofereça condições de se fazer uma alimentação, uma vez que os mesmos trabalham em período integral.

O número de ATRS (Atendente de Ressocialização), identificados como agente de segurança, é insuficiente para atender as demandas da escola e de forma segura, requerendo o atendimento de forma adaptada, ou seja, com reduzido quantitativo de alunos, ainda que estejam matriculados. A situação da falta de ATRS implicam faltas (justificáveis) dos alunos, comprometendo o cumprimento do dia letivo e demais planejamentos pedagógicos da equipe escolar.

O trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade possui características próprias e busca a reinserção dos adolescentes autores de atos infracionais perante a sociedade, mediante os estudos e ações concretas voltadas para este fim. Além disso, o trabalho pedagógico deve-se pautar não só no desenvolvimento intelectual do sócio educando, bem como no seu direcionamento afetivo para sua reinserção na sociedade, acrescidos de valores sociais.

4. Justificativa e caracterização do problema:

Os alunos que cumprem medida socioeducativa geralmente apresentam históricos de distorção idade-serie, evasão escolar, baixa estima, episódios de fracasso escolar, além de não acreditarem em sua promoção social por serem discriminados socialmente.

Os profissionais da educação que trabalham com esta clientela têm um grande desafio de resgatar nesses jovens o papel social que a escola possui, pois é comum ouvir falas como: “Professora, a gente tá é preso e não na escola. Pra quê estudar?”. Como aproximar este aluno a escola? Ou melhor, como criar situações que permitam aos jovens que cumprem medida socioeducativa manifestarem suas capacidades, potencialidades e crescimento pessoal?

A escola, como instituição social educativa, é responsável pela promoção do desenvolvimento pleno da cidadania. Cabe a ela definir que tipo de cidadão deseja formar de acordo com sua visão de sociedade. Segundo Cury (2007):

“A função social da educação escolar pode ser vista no sentido de um instrumento de diminuição das discriminações. Por isso mesmo, vários sujeitos são chamados a trazer sua contribuição para este objetivo, destacando-se a função necessária do Estado, com a colaboração da família e da sociedade.” CURY (2007)

Os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, em sua maioria, afastam-se consideravelmente da abstração de “aluno”. Desacreditados de suas possibilidades, recebem e incorporam rótulos e acreditam-se incapazes para a aprendizagem construindo uma autoimagem e autocracia em relação à continuidade no processo escolar. Por isso, é de suma importância que as escolas dentro das Unidades de Internação atentem para esta questão. As características gerais desses jovens indicam a necessidade de considerar cada sujeito em sua especificidade, cuidando para que não se sinta mais excluído ainda. Segundo Saraiva (2006) a escola surge como [...] espaço estratégico para o desenvolvimento de uma política cultural

voltada ao exercício da cidadania, do resgate e afirmação dos valores morais e éticos e, essencialmente, da prática da inclusão.

Há mais de uma década, trabalhei no Ensino Especial no atendimento educacional especializado na Educação de Jovens e Adultos com deficientes visuais. Hoje, atuando no Sistema Socioeducativo por apenas 02 (dois) anos, e, acreditando em dar continuidade no processo de inclusão social, chamou-me atenção em relação aos profissionais da educação (professores, coordenadores, supervisores e direção da escola-polo) que trabalham nas Unidades de Internação quanto ao compromisso assumido com a socioeducação.

Em nosso ordenamento jurídico, o artigo 205 da Constituição federal (CF) diz que educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 206, inciso I, da CF determina que o ensino deve ser ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

Já no artigo 227 da Carta Magna dispõe que é dever da família, da sociedade, e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O artigo 53, inciso I, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante à criança e ao adolescente o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. E o artigo 123 preceitua que “durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas”.

O governo brasileiro, por meio do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que é responsável por deliberar sobre a política de atenção à infância e adolescência, desencadeou desde 2002 a elaboração de uma política pública específica para os adolescentes autores de prática infracionais. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), tem como objetivo implementar, de uma forma efetiva, uma política pública especificadamente destinada ao atendimento de jovens cumpridores de medidas socioeducativas. Além do mais, regulamenta a execução das medidas destinadas a adolescentes que pratica ato infracional, determinando de forma objetiva os parâmetros (normas, padrões) que

devem ser seguidos por todas as instituições e profissionais que atuam no sistema socioeducativo.

Embora a socioeducação esteja bem amparada legalmente e o seu objetivo bem explícito, existe ainda um trajeto a percorrer para chegar nesta socioeducação propriamente dita. No ano de 2014, aqui no Distrito Federal, foram inauguradas 2 Unidades de Internação (São Sebastião e Santa Maria) restando a de Brazlândia sem data prevista para inauguração com a finalidade de dar melhores condições para atender aos adolescentes em conflito com a lei.

A importância de elaborar este Projeto de Intervenção Local é conhecer o trabalho realizado pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Unidade de Internação de Santa Maria. Ressaltando ainda que:

“a socioeducação tem um papel fundamental. O de atuar como espaço de mediação entre os adolescentes e jovens e a sociedade, de forma a contribuir efetivamente para o seu retorno ao convívio familiar, comunitário e social, auxiliando-os a usufruir de sua liberdade, sem o cometimento de novos atos infracionais. Ou seja, o papel da socioeducação, constitui-se em encontrar meios para educar adolescentes e jovens para vida em liberdade. (Silva, 2012, p.109)

No ano de 2013, a Secretaria da Criança publicou o Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal/Internação com a finalidade de implementar uma proposta pedagógica elaborada com a participação da comunidade socioeducativa, coerente com a doutrina da proteção integral e legislações correlatas, proporcionando ao adolescente privado de liberdade condições para o desenvolvimento da autonomia, o aprendizado da cooperação e da participação social.

Em contra partida, observou-se no Projeto Político Pedagógico da UISM que seu objetivo geral é propor a adoção de estratégias metodológicas eficazes no sentido de promover a autoestima, o interesse em adquirir novos conhecimentos, o resgate dos valores morais e éticos e o interesse em desenvolver habilidade e competência que tornem os adolescentes aptos a se integrarem de forma plena à sociedade.

O PIL teve como instrumento de coleta de dados o questionário. Nele, pode-se perceber que existem dificuldades na Unidade que comprometem a eficácia do trabalho socioeducativo apresentada no PPP. Trata-se de uma Unidade de Internação recém inaugurada e que possíveis dificuldades seriam inevitáveis. Porém, foram estas dificuldades e as sugestões dadas pelos docentes que fizeram e farão a intervenção local para aperfeiçoar o trabalho socioeducativo.

Vale ressaltar que, inicialmente, a realização deste projeto será com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e coordenador pedagógico. Porém, espera-se com os resultados das ações propostas, que sua dimensão percorra a outros docentes e demais sujeitos envolvidos na Unidade de Internação. Assim, pode-se diminuir cada vez mais o trajeto que distancia a efetivação legal do sistema socioeducativo.

5. Objetivos:

5.1- Objetivo Geral:

Conhecer o trabalho realizado pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Unidade de Internação de Santa Maria em relação ao sistema socioeducativo..

5.2- Objetivos específicos:

Realizar um levantamento com as ações desenvolvidas pelos docentes com a finalidade de subsidiar as metodologias em relação ao trabalho socioeducativo;

Verificar quais os avanços que já foram conquistados dentro da política que ampara o sistema socioeducativo;

Identificar as principais dificuldades encontradas no trabalho socioeducativo na Unidade de Santa Maria.

6. Atividades/responsabilidades:

Os dados foram coletados através de um questionário com os professores que atuam nesta área para conhecer as atividades desenvolvidas por eles, as dificuldades encontradas em suas práticas pedagógicas bem como destacar os avanços conquistados pela Unidade dentro das políticas públicas que amparam o Sistema Socioeducativo. Os referidos docentes responderam um questionário com o objetivo de conhecer as atividades desenvolvidas por eles, as dificuldades encontradas em suas práticas pedagógicas bem como destacar os avanços conquistados pela Unidade dentro das políticas públicas que amparam o Sistema Socioeducativo. A princípio, o coordenador pedagógico também participaria respondendo o questionário, porém, houve o imprevisto da greve dos professores do Distrito Federal (que continua até o momento) além da minha remoção para a nova Unidade de Internação (que aconteceu em outubro) não havendo assim, tempo suficiente para aplicá-lo.

O questionário foi dividido em duas partes: Perfil Profissional e 05 (cinco) Perguntas diretas para 04 (quatro) professores que trabalham na Unidade de Internação de Santa Maria.

Sobre o Perfil Profissional, foi observado que de todos os profissionais entrevistados, somente um não possui pós graduação *lato sensu*. Com relação ao tempo de atuação docente, todos possuem mais de 10 (dez) anos em exercício. Já em relação ao tempo de docência na socioeducação, as respostas foram: 08 (oito) meses, 01 (um) ano, 02 (dois) anos e 03 (três) anos. Sendo que o professor que atua há 03 (três) anos no Sistema Socioeducativo trabalhou no CAJE, na Unidade de Internação Provisória de São Sebastião e, atualmente, na Unidade de Internação da Santa Maria. Os outros com atuação somente na UISM.

Observa-se que a Portaria nº 257/2013¹ determina que o ingresso de profissionais para atuação na escolarização nas UIS (Unidade de Internação Socioeducativa) seja feito por meio de processo seletivo específico e que os profissionais da educação sejam avaliados em processo, assim como estabelece a obrigatoriedade de formação continuada de, no mínimo, 80(oitenta) horas anuais em temáticas relativas a sua atuação, ações que farão parte do remanejamento interno e externo da SEEDF. Vale ressaltar que esta portaria se refere somente aos profissionais efetivos do quadro da SEEDF não se estendendo aos contratos temporários que, em muitos casos, fazem parte do corpo docente destas Unidades e, até o momento, não passam por nenhum critério de avaliação para assumir carência nas Unidades de Internação.

A segunda parte do questionário abordava 04 (quatro) questões que servirão de base para Intervenção Local. A primeira pergunta foi feita a respeito da motivação em atuar no sistema socioeducativo. Segundo Balancho e Coelho (1996), a motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido.

A intenção da pergunta foi exatamente buscar este “dado sentido” em se trabalhar em uma Unidade de Internação. Uma das entrevistadas atuou como coordenadora intermediária de Direitos Humanos na Coordenação Regional de Ensino

¹PORTARIA Nº 257, DE 10 DE OUTUBRO DE 2013. Dispõe sobre os critérios de recrutamento, seleção e avaliação em processo, de servidores da carreira Magistério da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para exercício na Escola dos Meninos e Meninas do Parque, na Escola do Parque da Cidade – PROEM, na Escola da Natureza, nos Núcleos de Ensino das Unidades de Internação Socioeducativa e de Internação Cautelar, nos Núcleos de Ensino das Unidades Prisionais e no Núcleo de Atendimento Integrado/ SECriança do Distrito Federal, e dá outras providências.

da Santa Maria na qual teve a oportunidade de se aproximar mais do Sistema socioeducativo. Outra declarou que entrou por acaso. Explicou que foi fazer sua inscrição para o processo de professores temporários em uma *lanhouse* e, sem saber, foi inscrita para Unidade. Após o resultado, ficou surpresa em ter passado em primeiro lugar. Resolveu enfrentar o desafio e ter uma experiência diferenciada trabalhando com alunos em situação tão peculiar que poderia ajudá-los de alguma forma. Aqui fica explícito o que foi exposto sobre o ingresso dos professores temporário para atuarem nas Unidades de Internação com relação aos critérios de seleção de acordo com a portaria nº 257/2013. Ou seja, o processo de avaliação refere-se somente aos professores efetivos.

Já a terceira, afirmou que sua motivação foi adquirir novas experiências de trabalho no sentido de crescer e aperfeiçoar-se profissionalmente além de trabalhar com o perfil de público diferenciado, acreditando na ressocialização do jovem enquanto cidadão.

A motivação da última entrevistada está em fazer uma diferença na vida dos jovens que cometeram atos infracionais. Não somente transmitindo conhecimentos, mas também dando atenção, pois, acredita na ressocialização destes menores mesmo com a falta de oportunidades e incentivos por parte do Estado, da sociedade e da família que, conseqüentemente, fazem com que o jovem volte a cometer atos infracionais.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas/Escolarização na Socioeducação editado este ano, o profissional da educação que atua em uma Unidade de Internação deve ter clareza de seu papel no atendimento socioeducativo ao adolescente/jovem. A escolarização neste contexto não pode ser desvinculada do processo socioeducativo e, assim, exige-se do profissional um perfil que atenda as especificidades desse contexto. O educador é o principal responsável por oportunizar aos adolescentes o acesso aos conhecimentos que podem ser a chave para sua promoção. Deve ser um mediador, um facilitador que oferece sustentação ao socioeducando, enquanto este descobre novas possibilidades de traçar o seu destino.

A intervenção local em relação a primeira questão se dará:

Atividades/responsabilidades: Conhecer o Quadro 1 Perfil do Profissional atuante na socioeducação das Diretrizes Pedagógicas / Escolarização na Socioeducação (páginas 31,32 e 33)

Sujeitos Envolvidos: Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e coordenador pedagógico.

Ações:

1. Analisar o quadro sobre o Perfil Profissional atuante na socioeducação;
2. Destacar dentro do conhecimento específico da área de formação; teórico-pedagógico; éticos, sociológicos e filosóficos; interpessoais e de trabalho coletivo; as características que mais lhe chamaram atenção;
3. Fazer uma análise nos aspectos destacados pelos professores;
4. Convidar palestrantes da Secretaria da Criança e/ou da Secretaria de Direitos Humanos para falar sobre O Educador e a Socioeducação.

A segunda questão abordou temas sobre a prática pedagógica. O objetivo era realizar um levantamento das atividades desenvolvidas pelos docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental com a finalidade de subsidiar as metodologias em relação ao trabalho socioeducativo. As ações resultaram em:

- Conversa informal com cada aluno (no sentido de conhecer suas experiências de vida bem como aproximar e ganhar confiança para poder interferir de forma positiva na sua ressocialização);
- Trabalho com jogos pedagógicos;
- Filmes que mostram uma lição de vida;
- Filmes de forma interdisciplinar abordando temas diversos e eixos transversais;
- Leitura de diversos gêneros (poesia, música, fábula...);
- Trabalhos que envolvam o desenvolvimento de habilidade como desenho e pintura;
- Textos sobre direitos humanos e sustentabilidade;
- Músicas;
- Atividades artesanais.
- Projeto Conviver: Trabalhar valores que norteiam as ações humanas, melhorar a convivência e contribuir para melhor qualidade de vida.
- Projeto “Discutindo Nossas Atitudes”: Fazer com que os adolescentes reflitam sobre as relações interpessoais e o que pode causar distúrbios no convívio familiar e social. Promover debates sobre o uso de entorpecentes, tabagismo, alcoolismo entre outros temas.
- Projeto “Resgatando a Ética e a Cidadania”: Contribuir para a formação ética e cidadã dos adolescentes, fazendo com que se posicionem de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, priorizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Projeto “Respeitando a Diversidade”: Apresentar para os adolescentes que respeitar a diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida

e os vínculos sociais fortalecidos. Trabalhar questões étnico-raciais e de gênero como parte da construção da identidade que os definem como sujeitos culturais e sociais.

- Projeto “Revedo conceitos – Da leitura e interpretação de textos a operações básicas da matemática”: Estimular o prazer pela leitura, escrita, compreensão de texto e operações básicas da matemática, considerando que os adolescentes atendidos manifestam dificuldades nestas áreas por motivos diversos em sua vida escolar.

A intervenção local aqui se dará:

Atividades/responsabilidades: Criar um espaço na Coordenação Pedagógica com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental para a troca de experiências.

Sujeitos Envolvidos: Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e coordenador pedagógico.

Ações:

1. Escolher uma das coordenações para falar a respeito das atividades realizadas em sala de aula buscando uma articulação entre os professores e/ou reformulação da prática pedagógica;
2. Criar um banco de dados com atividades que despertam o interesse dos socioeducando como: Músicas, filmes, documentários, textos, jogos etc.
3. Incluir novas atividades que constam no Plano de Ação item 07 do Projeto Político Pedagógico da UISM.

A terceira questão, era se, caso houvesse alguma dificuldade encontrada na prática pedagógica, fosse relatada. As dificuldades estavam relacionadas a:

- Falta de motivação e interesse do aluno em estudar;
- Dificuldade de aprendizagem;
- Lentidão para assimilar conteúdos;
- Falta de material pedagógico que dê subsídio para desenvolver atividade diferenciada;
- Distorção idade série (aluno matriculado no 5º ano que não saber ler);
- Falta de recurso humano (agentes educador) tendo como consequência a suspensão de aulas;

- A falta de interesse inicial do aluno, pois a impunidade traz como resultado o apoio positivo para ações negativas, o que acaba estimulando a reincidência. Ou seja, a prática do ato infracional proporciona mais rápidos benefícios financeiros do que ser um adolescente que cumpra a lei; O Estado não proporciona políticas públicas efetivas.

As atividades e responsabilidades, sujeitos envolvidos bem como as ações sobre as dificuldades encontradas pelos docentes, serão apresentadas junto com a última pergunta sobre sugestões para melhorar o trabalho na UISM.

Sabe-se que é fundamental o entendimento do direito à educação para os jovens em conflito com a lei por parte daqueles que buscam sua ressocialização. Conhecer as políticas que amparam o sistema socioeducativo e verificar quais os avanços que já foram conquistados pela Unidade foi a intenção com a penúltima pergunta do questionário.

O resultado não foi tão positivo. Somente duas das entrevistadas possuíam algum conhecimento do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo –SINASE– e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Os avanços conquistados foram em relação à oferta de escolaridade contínua, o trabalho com projetos, o direito à escolarização, uma vez que por falta de Atendente de Ressocialização (ATRS) os alunos não eram retirados dos alojamentos para irem à escola, conforme o artigo 124 do ECA. Ressaltando que para este avanço foram necessárias várias denúncias junto ao Ministério Público.

Atividades/responsabilidades: Conhecer as leis que amparam o sistema socioeducativo.

Sujeitos Envolvidos: Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, demais docentes da UISM, supervisor e coordenador pedagógico.

Ações:

1. Propor uma pesquisa entre os docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental da UISM para conhecer as principais leis que amparam o sistema socioeducativo;
2. Priorizar dentre estas leis quais as que serão estudadas pela equipe e quais os tópicos relevantes de cada uma;
3. Convidar palestrantes da área jurídica, da Secretaria da Criança, da Secretaria dos Direitos Humanos, da Promotoria Pública, do Ministério da Justiça... para expor sobre as leis e os temas relevantes escolhido pelos docentes.

A última pergunta tem como objetivo propor ações para aperfeiçoar o trabalho realizado pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Unidade de Internação de Santa Maria. Um dos entrevistados não se manifestou sobre a questão embora tenha respondido sobre as dificuldades em sua prática docente. As outras sugestões foram:

- Ofertar oficinas profissionalizantes visando ocupar o tempo do aluno bem como ensinar uma profissão;
- Fazer um trabalho em conjunto com a família visando garantir uma assistência continuada;
- Cursos de capacitação para os profissionais terem um preparo maior com adolescentes em conflito com a lei;
- O cotidiano escolar está cheio de desafios que exigem inúmeras competências por parte dos docentes como: ter flexibilidade em suas posições teóricas e práticas, ser persistente e perseverante nas ações planejadas, ter pensamento crítico e reflexivo, apresentar facilidade para trabalhar em equipe, acolhendo e respeitando as diferenças.

Atividades/responsabilidades: Analisar as dificuldades apresentadas pelos docentes das séries iniciais do Ensino fundamental bem como as sugestões dadas por eles de ações para melhorar o trabalho socioeducativo na UISM.

Sujeitos Envolvidos: Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e coordenador pedagógico.

Ações:

1. Fazer um levantamento com os alunos das atividades que eles acham interessantes;
2. Utilizar metodologias diferenciadas despertando o interesse dos socioeducandos;
3. Criar uma turma (se possível) que tenha alunos no nível de alfabetização;
4. Institucionalizar a prática de monitorias para os alunos mais desmotivados e para os que estão no 5º ano e não sabem ler;
5. Para os alunos que possuem lentidão na aprendizagem, encaminhar para a equipe técnica (psicólogos, pedagogos e assistentes sociais) para um possível encaminhamento ao CAPs (Centros de Atenção Psicossocial);

6. Propor revezamento entre os ATRS para a chefia de segurança com a intenção de não suspender as aulas por falta de efetivo;
7. Sensibilizar e conscientizar os alunos em relação a importância da escola em suas vidas por meio de: palestras de ex -aluno, vídeos, atividades culturais;
8. Acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem (diagnosticar, avaliar periodicamente, produzir portfólios, apresentar resultados aos alunos);
9. Promover encontros regulares com as equipes envolvidas para avaliação do trabalho socioeducativo: intercâmbio de informações;
10. Criar parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para possíveis oficinas profissionalizantes;
11. Promover atividades que envolva a participação da família.

As reuniões para possíveis discussões serão realizadas nas coordenações pedagógicas. Porém, com o imprevisto da greve dos professores do Distrito Federal, a intervenção local será realizada assim que retomarem as atividades normais. O ideal seria propor essas ações que aperfeiçoem o trabalho realizado na UISM ainda este ano para que, pelo menos, as atividades de curto prazo sejam colocadas em prática em 2016.

7. Cronograma:

10/08 a 17/08:

Análise do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Internação de Santa Maria

17/08 a 31/09

Levantamento de referencial bibliográfico

01/09 a 20/09

Elaboração do instrumento de coleta de dados (questionário)

Análise e correções

02/10 a 09/10

Observação do cotidiano Escolar

12/10 a 14/10

Entregar e coletar os dados do questionário

15/10 a 16/10

Análise os dados coletados

16/10 a 18/10

Escrita final do PIL

Cronograma Pós Greve:

Analisar com os docentes que participaram da coleta de dados juntamente com o coordenador pedagógicos das séries iniciais as dificuldades encontradas na prática pedagógica bem como as possíveis sugestões dadas para perfeição o trabalho na UISM (2015).

Propor ações de curto e longo prazo que busquem solucionar as dificuldades e aperfeiçoar a prática docente na Unidade de Internação (2015).

Inserir no Projeto Político Pedagógico da Unidade estas novas ações (2016).

8. Parceiros

Professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e coordenador da Unidade de Internação de Santa Maria e demais sujeitos e Entidades que possam colaborar para a melhoria dos trabalhos na UISM.

9. Orçamento

O Projeto de Intervenção Local terá como gasto somente papel e impressão

10. Acompanhamento e avaliação

O Projeto de Intervenção Local será acompanhado e avaliado, primeiramente pelos docentes das séries iniciais e coordenador. Podendo ser avaliado também por demais sujeitos que participam do processo de ressocialização como outros docentes, supervisor, equipe técnica (pedagogo, psicólogo e assistente social) e equipe de segurança com o objetivo de melhorar o trabalho na socioeducação. A iniciativa do projeto em ser realizado com os docentes das séries iniciais não exclui um projeto maior, futuramente, com os demais docentes da Unidade.

11. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069/1990. 2o ed. rev., atual. eampl. Brasil: Senado Federal, 1997.

_____. Secretaria da Criança. **Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal/Internação**. Brasília 2013.

_____. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE - Lei 12.594/12.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9ª edição, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.

Projeto Político Pedagógico da Unidade de Internação de Santa Maria - UISM 2014.

SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas /Escolarização na Sociedução**. Brasília, outubro de 2014.

SILVA, S.C. **Socioeducação e juventude: reflexão sobre a educação de adolescentes e jovens para a vida em liberdade**. Serviço Social em Revista, v.14,no 2, p.96-118,2012.

12. ANEXO/QUESTIONÁRIO

	<p>Universidade de Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil – UAB Faculdade de Educação - FE Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015</p>	
--	--	--

1. PERFIL DO PROFISSIONAL:

Qual a sua formação profissional (Informar qual a área de formação):

Há quanto tempo atua na Secretaria do Estado de Educação?:

Há quanto tempo atua no Sistema Socioeducativo?:

Trabalhou em outras Unidades de Internação? Sim () Não () Qual (is):

2. PERGUNTAS:

- 1) Quais as razões e/ou motivações que o levaram a atuar no trabalho socioeducativo, numa unidade de internação?

- 2) Em sua prática profissional, sendo um facilitador do sistema socioeducativo, que tipo de atividades/projetos são desenvolvidos por você ?

3) Relate, caso haja, as dificuldades encontradas em sua prática pedagógica .

4) Você tem conhecimento da Legislação que ampara o Sistema Socioeducativo. Em caso afirmativo, quais as avanços que já foram conquistados nesta Unidade?

5) Caso haja, cite sugestões que possam aperfeiçoar o trabalho docente no Sistema Socioeducativo, em especial na UISM:

Obrigada pela sua colaboração!